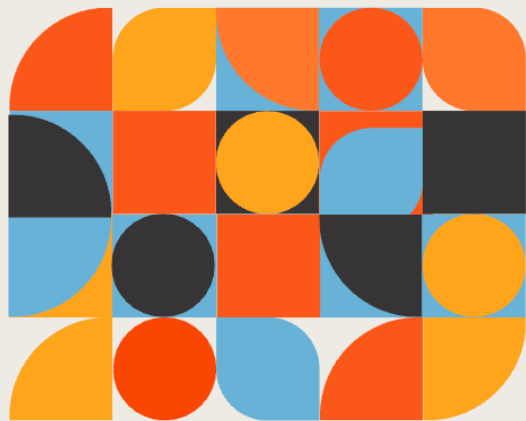




O MERCADO DE TECIDOS AFRICANOS NO BRASIL

Santos, Maria Alice Nascimento; Mestranda; Universidade Estadual Paulista, maria.n.santos@unesp.br¹
Menezes, Marizilda dos Santos; Doutora; Universidade Estadual Paulista, marizilda.menezes@unesp.br²

RESUMO

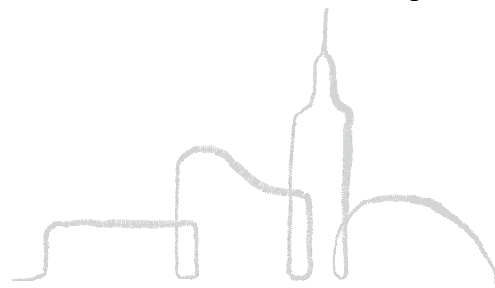
Os tecidos africanos têm desempenhado um papel central na construção da estética e da identidade afro-brasileira, sendo historicamente utilizados como marcadores de pertencimento, resistência e afirmação cultural. Através de suas cores vibrantes, grafismos simbólicos e significados ancestrais, esses tecidos, como o wax print, o pano da costa e o Adinkra, se tornam não apenas vestimentas, mas dispositivos estéticos e políticos no contexto da diáspora africana no Brasil.

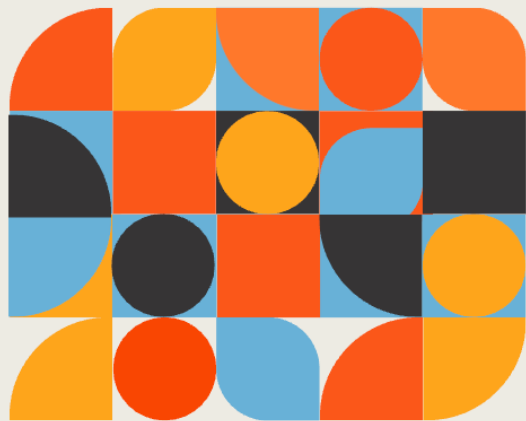
Embora tenham sido historicamente marginalizados, os tecidos africanos passaram a ocupar espaço de destaque na moda contemporânea afro-brasileira, em especial a partir dos anos 2000, quando a estética negra passou a ser mais valorizada como expressão de identidade, luta antirracista e conexão ancestral. A escolha por vestir estamparias africanas se insere em um movimento de resistência aos padrões eurocentrados e de revalorização das raízes africanas, sobretudo em contextos religiosos e culturais.

Diante desse cenário, este trabalho busca compreender como se configura o mercado de tecidos africanos no Brasil, abordando seus desafios comerciais, dinâmicas de consumo e a articulação entre moda, cultura e identidade. Além de pesquisa bibliográfica, a pesquisa tem como base uma entrevista realizada com a fundadora da loja "Casa das Kapulanas", localizada em São Paulo. A loja surgiu a partir da experiência pessoal da proprietária, brasileira filha de pai angolano, que buscava se reconectar com suas raízes e percebeu que outras pessoas compartilhavam esse desejo. Segundo a entrevistada, o público consumidor atual é composto majoritariamente por artesãs, pessoas ligadas ao Candomblé e à Umbanda.

¹ Mestranda em Design pela Universidade Estadual Paulista

² Professora Doutora na Universidade Estadual Paulista





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A entrevista também revelou mudanças significativas no comportamento do mercado. Embora tenha havido um crescimento inicial no interesse por tecidos africanos, os últimos anos foram marcados por retração, atribuída à crise financeira e à falta de mão de obra qualificada, como costureiras que saibam trabalhar com esses tecidos. O tecido africano é, segundo ela, um produto de nicho, com baixa escala de circulação e ainda pouco inserido no cotidiano da moda urbana, sendo frequentemente associado a eventos e festividades pontuais.

Assim, apesar do reconhecimento crescente da importância cultural e simbólica desses têxteis, o mercado de tecidos africanos no Brasil ainda enfrenta dificuldades estruturais para sua consolidação plena.

Palavras-chave: Tecidos africanos; identidade cultural; mercado de nicho.

